

GNR invadiu Finanças

Cerca de mil agentes da GNR, presentes a semana passada numa manifestação, tentaram invadir o Ministério da Administração Interna. O Governo quer saber o que é que se passou e espera apurar responsabilidades.

O ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, já pediu à Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI) para apurar o que se passou na quinta-feira durante o protesto dos militares da GNR, que tentaram invadir as instalações do Ministério.

Em comunicado, o Ministério da Administração Interna (MAI) refere que Miguel Macedo solicitou à IGAI que "sejam apurados todos os factos e comportamentos que configurem violação dos deveres legais e estatutários dos militares da GNR" envolvidos numa manifestação promovida pela Associação dos Profissionais da Guarda (APG) e a Associação Nacional dos Sargentos da Guarda (ANSG).

Os ânimos dos cerca de mil militares da GNR, que participavam no "passeio contra as injustiças", exaltaram-se e tentaram invadir o MAI, tendo derrubado o cordão policial que estava montado no meio do Terreiro do Paço, levando a um reforço da PSP.

Num comunicado enviado à agência Lusa, o comando geral da GNR considera que alguns elementos presentes "adoptaram comportamentos que, ultrapassando as mais elementares regras de ética, decore e brio profissional", colocaram em causa "a imagem da GNR e dos milhães" que "garantem a segurança e a tranquilidade das populações que servem".

"Os comportamentos desses elementos



ultrapassaram o normal e regular direito de manifestação, tendo assumido uma postura que em nada os dignifica enquanto militares e enquanto agentes de autoridade", adianta a nota, sublinhando que o comandante-geral e os militares da GNR "não se revêm neste tipo de atitudes e repudiam veementemente" esses comportamentos.

O comando-geral da GNR afirma ainda que foram tomadas medidas para que situações deste tipo não se tomem a repetir.

A Associação dos Profissionais da Guarda

refere que "nunca esteve em risco de ocorrer" uma invasão ao MAI, tendo sido apenas manifestada "de forma intensa" a "indignação".

"Efectivamente o incidente verificou-se face ao sentimento de indignação e de injustiça sentido e manifestado de forma intensa mas pontualmente mais excessiva, numa circunstância que esteve circunscrita a um curtíssimo espaço de tempo, de pronto sanado pelos promotores da iniciativa e demais participantes", sublinha a APG, em comunicado. ■